

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8980 | Salvador, 19.11.2024 e 20.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



CONSCIÊNCIA NEGRA

Federação da Bahia e Sergipe, há 56 anos na defesa do bancário

Página 2

Brasil assume papel central na luta por justiça fiscal no mundo

Página 4

Ultraliberalismo se alimenta de corpos pretos

O ultraliberalismo se alimenta da exploração econômica, exclusão social e marginalização do ser humano, principalmente negro. As estruturas de

poder e privilégio negam acesso a recursos básicos, oportunidades e dignidade, desumanizando vidas, sobretudo pretas.

Página 3



O ultraliberalismo explora e transforma as pessoas, principalmente negras, em meras engrenagens de um sistema que só visa o lucro em detrimento da dignidade humana

Feeb: 56 anos na defesa dos trabalhadores

Federação da Bahia e Sergipe tem como princípio luta coletiva

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ 56 anos, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, referência para o movimento sindical brasileiro, defende os interesses dos trabalhadores dos dois estados ao lado das entidades representativas em nível nacional. Um dos parceiros na trajetória de luta é o Sin-

dicato da Bahia.

Fundada em 16 de novembro de 1968, a Feeb faz parte do Comando Nacional dos Bancários, que reúne representantes dos trabalhadores de todo o país para tratar sobre os direitos da categoria com os bancos.

O princípio básico é a luta coletiva. Mesmo que, às vezes, o posicionamento seja diferente da maioria, como ocorreu na campanha salarial deste ano, em que a Federação se colocou contra a aceitação da proposta de acordo com os bancos.

Paralelamente, a Feeb se mantém próxima aos trabalhadores através de atividades, como os encontros das mulheres e juventude, Congressos, manifestações, paralisações e ainda no Parlamento, em conversas com deputados e senadores para buscar respeito aos direitos e avanço nas conquistas.

JOÃO UBALDO



MANOEL PORTO

Ao longo do ano, a Federação promove eventos para ouvir e se aproximar mais da categoria



Funcionários do BNB cobram do banco estudo sobre programa Convergente

Camed entra na pauta com o BNB

CAMED e terceirização estão entre os assuntos a serem discutidos com o BNB em negociação marcada para o dia 2 de dezembro. O encontro dá continuidade à mesa permanente, um importante instrumento de diálogo entre a direção da empresa e a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários).

Na primeira reunião após a campanha salarial, realizada na semana passada, os representantes dos trabalhadores cobraram a realização de pesquisa para avaliar o *Convergente*. O banco informou que vai encaminhar a solicitação depois de concluir um outro estudo sobre a questão alimentar dos empregados.

Em relação ao *Promova-se*, a CNFBNB sinalizou as dificuldades dos analistas bancários que não têm função conseguirem pontuar e se encaixar em concorrências. A diretora do Sindicato, Jeane Marques, participou do debate.

Na Anabb, Compromisso com Associados

PARA fortalecer a Anabb (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), que atua na proteção dos direitos dos trabalhadores, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a chapa *Compromisso com Associados*, na eleição que acontece até sexta-feira.

A votação, realizada pelo sistema online, disponível no site da Associação, é para renovação dos conselhos Deliberativo, Fiscal e as Diretorias Regionais. O diretor Jurídico do Sindicato, Fábio Ledo, destaca a importância da participação. “É fundamental votar, pois se trata de uma entidade representativa para funcionários e aposentados do BB”.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO – POUPEX para

a reunião assemblear específica a ser realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 2024 com votação das 12:00 horas do dia 21 até às 12:00 do dia 22 de novembro de 2024, de maneira remota/ virtual, cujas informações estarão dispostas no site: www.bancariosbahia.org.br, para deliberação da seguinte pauta: aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026, que inclui contribuição em razão da negociação do referido acordo.

Salvador, Bahia, 18 de novembro de 2024
Augusto Sergio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

Racismo, a base do capital

Sistema econômico se adapta para perpetuar desigualdades sociais

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DIA da Consciência Negra, em 20 de novembro, é um lembrete que, embora a escravidão tenha sido abolida em 1888, a exploração do negro no Brasil permanece forte em um sistema econômico que se adapta para perpetuar desigualdades.

O ultraliberalismo, com a lógica de maximização do lucro, reforça estruturas racistas que marginalizam a população preta, garantindo mão de obra barata e sempre explorada. Mantendo uma hierarquia social que se beneficia da exclusão e

da violência diária, muitas vezes, invisibilizada.

O racismo, ferramenta histórica do capitalismo, continua sendo vital para a acumulação do capital. O mercado disfarça opressões e impede o avanço da maioria. Por trás da neutralidade econômica, há um sistema que se capitaliza com a desvalorização do trabalho ne-



A escravidão não acabou. O sistema só mudou a forma de exploração do povo, sobretudo o corpo preto

gro e segue perpetuando hoje e sempre a marginalização.

Esta engrenagem econômica não é coincidência, mas uma extensão das lógicas escravocratas que sustentam o avanço do ultraliberalismo. Lutar contra a exploração exige mais do que representatividade. É fundamental questionar as bases de um sistema que transforma desigualdade em ganho, julgando corpos e histórias negras para sustentar uma elite majoritariamente branca que se julga superior e se alimenta da opressão.

Além de acesso a comida de qualidade, portanto, nutritiva, moradores das periferias querem se sentir seguros em casa



Periferia, de maioria negra, quer saúde e segurança

MARCADAS por desigualdades e vulnerabilidades, as periferias, onde 72,9% dos moradores são negros (IBGE), carecem de atenção e, mais do que isso, ações efetivas para corrigir distorções históricas. Questões relacionadas à segurança e saúde são as demandas globais mais expressivas. É o que considera a Cufa (Central Única das Favelas).

Depois de debates em mais de 3 mil conferências com representantes de favelas, comunidades e periferias em municípios e estados brasileiros, além

de outros 48 países, a Cufa elaborou documento com as prioridades desses territórios.

As desigualdades sociais e a falta de investimento do Estado condenam os moradores das favelas a falta de acesso a serviços básicos. Segurança, transporte, educação, saúde, artes e esportes. Tudo é negligenciado.

Infelizmente, as periferias são reconhecidas como espaços de exclusão, violência e pobreza. Portanto, é imperioso que a agenda global volte as atenções para esses locais, logo.

Novembro Negro em Salvador

MANOEL PORTO

SALVADOR, capital mais negra fora do continente africano, sedia dois importantes eventos nesta semana, em referência ao Dia da Consciência Negra – 20 de novembro (quarta-feira). Neste ano, a data, em memória a Zumbi dos Palmares, um dos líderes da resistência negra contra a escravidão e símbolo da luta pela liberdade, tem significado especial.

Pela primeira vez na história, será feriado nacional. Parece pouco, mas é um importante reconhecimento da luta do povo preto por igualdade em um país marcado pelo racismo estrutural que, diariamente, violenta a população negra. Em Salvador, é uma chance de as pessoas participarem e conhecerem um pouco mais sobre a lavagem da estátua de Zumbi, às 7h, na Praça da Sé, e da marcha Zumbi e Dandara, a partir das 14h, saindo do Campo Grande.

Antes, nesta terça-feira, a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) pro-



A tradicional lavagem de Zumbi

move uma série de atividades. A programação começa com o encontro *Trabalho escravo não é decente*, no Espaço Crescer da Setre, no CAB, às 13h. Depois, 16h, tem lançamentos de livros com autógrafos e exposição de empreendimentos afros.

Às 18h, ocorre o seminário *A inserção do negro no mercado de trabalho – Entre o imaginário e a realidade*, no Sindicato dos Bancários da Bahia, Mercês, com o professor Richard Santos, e a socióloga Ângela Guimarães.

Protagonista na luta pela taxação dos super-ricos

No G20, o governo defende taxar renda de bilionários em 2%

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL assume o protagonismo na luta contra a concentração de riqueza através da taxação das grandes fortunas. A intenção é diminuir as desigualdades, consequentemente, a fome e a pobreza no mundo que atingem, majoritariamente, a população negra.



O governo brasileiro defende imposto mínimo de 2% sobre a renda dos cerca de 3 mil bilionários do planeta. O índice tem capacidade para arre-

cadar anualmente entre US\$ 200 bilhões e US\$ 250 bilhões. Recurso que pode e deve ser usado para dar comida às milhões de pessoas em condição de vulnerabilidade.

No mundo, 733 milhões de indivíduos passam fome e 2,8 bilhões não têm acesso a alimentação saudável, segundo estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas).

No Brasil, estudo da USP (Universidade de São Paulo) revelou que a taxação dos 0,2% mais ricos poderia arrecadar R\$ 41,9 bilhões por ano. Verba com potencial de financiar o desenvolvimento sustentável e reduzir a desigualdade social.



Ações em busca de desaparecidos

Em memória das vítimas da ditadura

A LUTA por verdade, memória e justiça para os familiares das vítimas da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) ganha novo capítulo. Extinta pelo governo Bolsonaro em 2022, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos foi retomada e estabeleceu o plano de trabalho dos próximos meses.

Entre as principais ações estão a atualização das certidões de óbito de pessoas mortas durante a ditadura e a busca de corpos de desaparecidos. Criada há 29 anos, a comissão trabalha na emissão de pareceres sobre indenizações a familiares e empenha esforços para localizar os restos mortais das vítimas do regime militar, marcado pela opressão e violação dos direitos humanos. Os dados dão conta do desaparecimento de 144 pessoas.



No G20 Social, presidente Nacional da CTB, Adilson Araújo, alerta que avanço da extrema direita é retrocesso para o povo

Desafios para o trabalhador

A CRISE do capitalismo, o avanço da extrema-direita, do discurso de ódio e violência contra as minorias e os trabalhadores colocam em risco toda a humanidade. O assunto merece reflexão a atuação urgente das forças democráticas.

Uma das frentes é fortalecer as redes de apoio aos traba-

lhadores e retomando o trabalho de base nas comunidades, florescendo o senso crítico das pessoas. O assunto foi pauta da Cúpula do G20 Social, no Rio de Janeiro, que teve a participação do presidente nacional da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Adilson Araújo.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

NO EQUILÍBRIO A regulação das *big techs*, defendida pelo Brasil na reunião do G20, no Rio, destaca, corretamente, a necessidade de normas básicas globais, a partir das quais os países montariam as suas leis específicas. Com Trump nos EUA, o fascnazismo ganha força no uso da milícia virtual, *fake news* e negacionismo como meios de dominação. O Brics torna-se decisivo ao equilíbrio mundial.

COMO LUVA Com forte capacidade de manipular as massas, torná-las dóceis e obedientes sem precisar repressão, as redes sociais se encaixam como luva no projeto ultraliberal. As *fake news* ajudam na resignação dos que sofrem, pois os convencem de que são os únicos culpados pelo próprio fracasso. Inocentam o regime. A desinformação é vital na sustentação do fascnazismo.

SEGUE FIRME As ameaças do republicano Trump - com a democrata Kamala não seria diferente - e o recrudescimento da extrema direita na Europa não vão tirar o empenho do Brics pela multipolaridade, o que inclui a desdolarização, muito menos conter a luta pela regulamentação das *big techs*. Sim, criam mais dificuldades, porém não barram o rumo inexorável à civilidade.

FOI CIRÚRGICO Na justa medida, a posição defendida pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, de que não pode haver pacificação no país com anistia para quem tramou golpe de Estado. Realmente, aí seria impunidade, tudo que a sociedade brasileira não pode incorrer neste momento de decisivo embate entre a civilidade democrática e a barbárie fascnazista.

CRIME GRAVE Depois do homem-bomba em Brasília, gestado no ódio e intolerância da extrema direita, se os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tiverem o mínimo de respeito à democracia, engavetaram sem pestanejar o projeto de anistia aos golpistas. A realidade, ao contrário, exige punição dos criminosos. Golpe é crime grave.